

Motivação

- No Português Brasileiro (PB) encontramos **três formas** de negação:
 - Negação canônica(NEG1) – Não quero.
 - Dupla Negação (NEG2) –Não quero não.
 - Negação pós-verbal (NEG3) – Quero não.
- A dupla negação (NEG 2) pode ser proferida com duas entonações distintas: uma entonação de **ênfase** (com aumento de intensidade do “não” final) e uma entonação de **atenuação** (com redução de intensidade do “não” final).
- Nas últimas décadas, os usos não enfáticos experimentaram um aumento significativo de ocorrências, principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Esse comportamento, segundo vários estudos, **diferenciaria** Brasil de Portugal, já que o país europeu se caracterizaria por apresentar apenas ocorrências de dupla negação enfática.
- A literatura especializada considera que o aumento de usos de DN acontece porque essa estratégia está associada a uma função pragmática **distinta** dos usos de negação canônica.
- Entre as hipóteses correntes na literatura está a de que enunciados com dupla negação atenuadora, nos primeiros momentos de uso nas línguas, veiculam conteúdo discursivamente **ativado**.

Hipótese

Hipótese Central

Em um estágio inicial, a dupla negação cumpre uma dupla função: sinalizar retorno a (sub)tópico distante depois de término de elaboração subtópica de nível mais encaixado e sinalizar continuidade tópica, ou seja, disposição de dar continuidade à elaboração do (sub)tópico distante retomado.

Hipótese Adicional

Atualmente, Portugal está em um estágio inicial de utilização de dupla negação não enfática, respeitando as mesmas restrições sugeridas pela hipótese central.

Fundamentação Teórica

Tópico E Comentário (Kuppevelt 1995, 1996a, 1996b)

Toda (sub)questão explícita ou implícita contextualmente induzida Qp que é respondida no discurso constitui um (sub)tópico Tp. Tp é o que está sendo questionado; um conjunto de entidades (possivelmente não existentes) discursivas singulares ou plurais (ou um conjunto de n-tuplas de tais entidades no caso de uma questão n-desdobrada), do qual uma é selecionada como resposta a Qp. O comentário Cp é apresentado pela resposta e nomeia ou especifica a entidade questionada. (Kuppevelt, 1996, p. 113)

Metodologia

Teste de aceitabilidade de enunciados de dupla negação atenuadora na cidade de Lisboa (cidade de Portugal, área geográfica que a literatura especializada costuma considerar que não apresente ocorrências de dupla negação não enfática).

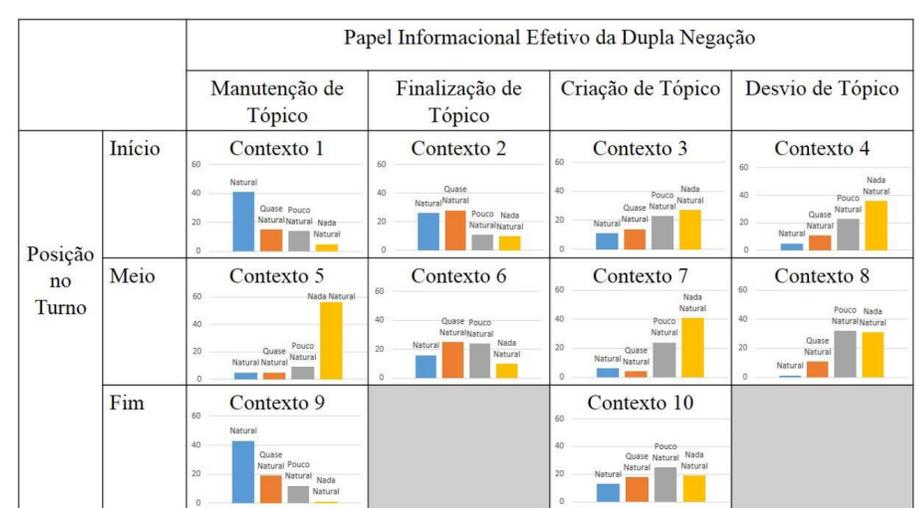
Objetivo

Verificar a hipótese central através da aplicação de um teste de percepção em residentes de Lisboa, Portugal.

Características do Teste

- Teste composto por **doze** diálogos gravados, onze dos quais contendo um enunciado de dupla negação.
 - Os informantes receberam duas folhas contendo apenas os 12 enunciados a serem julgados, seguidos de quatro opções de julgamento.
Ex.: Não estudei não.
-
- Natural Quase Natural Pouco Natural Nada Natural**
- Em seguida, os informantes ouviram os diálogos gravados duas vezes, para, após cada audição, registrar seu julgamento.
 - Por fim, cada informante preencheu um questionário de dados pessoais.

Resultados do Teste



Legenda

Legenda	
	Natural
	Quase Natural
	Pouco Natural
	Nada Natural

Análise dos Resultados e Conclusão

- Os resultados revelaram um **padrão de aceitabilidade** similar ao encontrado em Porto Alegre (maior aceitação para enunciados que promovem manutenção tópica e menor aceitação para enunciados que promovem ruptura tópica), revelando que, **contrariamente ao que a literatura especializada costuma registrar, atualmente, os portugueses aceitam enunciados com dupla negação não enfática.**
- A análise dos padrões de aceitação oferece **suporte** para a hipótese central, a de que, no estágio inicial, a dupla negação cumpre uma dupla função: sinalizar retorno a (sub)tópico distante depois de término de elaboração subtópica de nível mais encaixado e sinalizar continuidade tópica, ou seja, disposição de dar continuidade à elaboração do (sub)tópico distante retomado.

Referências Bibliográficas